



A ESCOLA PÚBLICA NO CONTEXTO DAS COMUNIDADES CARENTES: INTERAÇÃO COMO DESAFIO

*Maria Aparecida dos Santos Siqueira
Reis Friede
Kátia Eliane Santos Avelar
Maria Geralda de Miranda**

DOI: <https://doi.org/10.23901/1670-4605.2020v16p172-183>

RESUMO

O presente estudo é resultado da pesquisa “Orientação de letramento(s) e construção de percursos de leitura de jovens e adultos nos Ensinos Fundamental e Médio: o protagonismo do sujeito-leitor na constituição dos sentidos” desenvolvida no âmbito do Programa Observatório da Educação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com os alunos de uma escola municipal, Cantor e Compositor Gonzaguinha, localizada no Complexo da Maré, na cidade do Rio de Janeiro, Brasil. Trata-se de uma região periférica, marcada tanto por traços de vulnerabilidade quanto de desigualdade social, com déficit nos aspectos de saúde, segurança pública e, principalmente, educação. O objetivo da pesquisa consistiu em aprimorar os níveis de letramento dos discentes, por meio de atividades aplicadas no decorrer de um semestre letivo, tendo sido ampliado posteriormente com a inclusão de atividades de geração de renda para as mães dos alunos pesquisados. Os dados foram coletados por meio de instrumentos de questionários aplicados primeiramente às mães e, posteriormente, aos alunos, após a convivência dessas nas oficinas de artesanato e culinária organizadas na comunidade. Os resultados demonstraram uma mudança no relacionamento mãe-filho-escola e uma melhoria no aprendizado dos alunos. A conclusão do estudo confirma a importância da intervenção social junto às famílias residentes em comunidades carentes que visem à melhoria do processo de ensino-aprendizagem dos filhos.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem. Educação Básica. Geração de renda. Letramento.

THE PUBLIC SCHOOL IN THE CONTEXT OF SOCIALLY DISADVANTAGED COMMUNITIES: INTERACTION AS A CHALLENGE

ABSTRACT

This study is the result of the research “Orientation of literacy/ies and reading paths construction for young people and adults in Elementary and Secondary Education: the

* Doutorado em Letras (UFF). Mestrado Profissional em Desenvolvimento Local, Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM), Rio de Janeiro, RJ. Contato: mgmiranda@gmail.com.

subject-reader role in the constitution of the senses” developed within the scope of CAPES’ Education Observatory Program with Cantor e Compositor Gonzaguinha students, a municipal school located in Complexo da Maré, Rio de Janeiro, Brazil. It is a peripheral region marked by traces of social vulnerability and inequality, also characterized by a deficit in the aspects of health, public security, and, mainly, education. The research objective was to improve the students’ literacy level through activities applied during an academic semester, later expanded with the inclusion of income generation activities for the students’ mothers. The data was collected through a questionnaire applied first to the mothers and, later, to the students, after their conviviality in craft and culinary workshops organized in the community. The results demonstrated a change in the mother-child-school relationship and an improvement in the students’ learning process. The conclusion confirms the importance of social intervention with families that live in socially disadvantaged communities, aiming at improving the children's teaching-learning process.

Keywords: Teaching-learning. Basic Education. Income generation. Literacy.

LA ESCUELA PÚBLICA EN EL CONTEXTO DE NECESIDAD DE COMUNIDADES: LA INTERACCIÓN COMO RETO

RESUMEN

La prevención es la forma más económica y efectiva de prevenir la aparición y el desarrollo de enfermedades. Entre las diversas acciones preventivas, la educación ocupa uno de los puestos destacados. Una acción educativa a través de una metodología activa tiene como objetivo vincular la enseñanza con la práctica, favoreciendo el proceso de aprendizaje de los estudiantes, lo que resulta en un conocimiento significativo que contribuirá a la construcción de la autonomía de la asignatura. En este contexto, el objetivo del presente trabajo es describir una metodología educativa activa llevada a cabo con estudiantes de primaria pública, cuyo propósito es difundir información sobre enfermedades orales (caries dental), con el fin de transformar dicha información en conocimiento significativo. Este informe se refiere a la ejecución de una de las etapas de un proyecto de extensión, titulado "Invierno, primavera y verano en la universidad", realizado por el Instituto de Ciencia y Tecnología de la Universidad Estatal de São Paulo "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP / SJC), en asociación con la Secretaría de Educación de São José dos Campos. El conjunto de actividades realizadas inicialmente incluye una breve descripción de en qué consiste la caries dental, acompañada de una lista de sus consecuencias y los factores de riesgo asociados. Luego, la realización de actividades prácticas, utilizando cepillos de dientes de los propios alumnos, para materializar los conocimientos adquiridos en la exposición teórica. Finalmente, una discusión sobre los medios de acción contra esta enfermedad. Participado en esta etapa 25 grados y un profesor de una escuela pública en São José dos Campos. Las actividades totalizaron seis horas y fueron impartidas por estudiantes universitarios, graduados e investigadores en el curso de Odontología. Los estudiantes y el profesor de la escuela pública tuvieron acceso a laboratorios en el Instituto de Ciencia y Tecnología / UNESP / SJC, participaron en procedimientos, manejaron equipos, cumplieron un conjunto de tareas, entre las cuales se encuentran el desempeño de evaluaciones. A partir de los informes, fue posible verificar que todos los estudiantes participaron con interés, lograron transformar la información recibida en conocimiento significativo, convirtiéndose en agentes autónomos

en la construcción de su propio conocimiento. Además, la acción de extensión desarrollada promovió la realización del compromiso social de la universidad, que consiste en integrar el conocimiento teórico y las actividades prácticas. En resumen, este estudio contribuyó a la prevención de la caries dental a través de una intervención educativa, por medio de una metodología activa, que estimuló un conocimiento significativo sobre la salud oral, además despertar un interés en la ciencia en estos jóvenes.

Palabras clave: enseñanza-aprendizaje. Educación básica. Generación de ingresos. Alfabetización.

INTRODUÇÃO

O estudo sobre níveis de letramento dos alunos de uma escola municipal localizada na favela Marcílio Dias, no Complexo da Maré, na cidade do Rio de Janeiro, desenvolvido pelo projeto “Orientação de letramento(s) e construção de percursos de leitura de jovens e adultos nos Ensinos Fundamental e Médio: o protagonismo do sujeito-leitor na constituição dos sentidos” levou à inclusão das mães dos educandos da turma 1202 (objeto da pesquisa) em atividades do projeto, apoiado pelo Programa Observatório da Educação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (OBEDUC/CAPES).

[Freire \(1988\)](#) em suas reflexões sobre a “Pedagogia do Oprimido” apontou que ser **alfabetizado é tornar-se capaz de usar a leitura e a escrita socialmente, como um meio de tomar consciência da realidade e de transformá-la.** [Soares \(2010\)](#), por sua vez, faz uma distinção conceitual entre alfabetização e letramento, em que o indivíduo alfabetizado é aquele que sabe ler e escrever, mas não é necessariamente um indivíduo letrado. “Já o indivíduo letrado não é só aquele que sabe ler e escrever, mas que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita” ([SOARES, 2010, p. 40](#)).

Dessa forma, temos que, de um lado a alfabetização deve ser entendida como a aquisição, pelo indivíduo, das habilidades mais ligadas ao reconhecimento e decifração do código linguístico e, de outro, o letramento está relacionado às práticas sociais que os indivíduos desempenham a partir ou não de sua alfabetização.

O letramento, seguindo este raciocínio, pressupõe o acesso do indivíduo aos bens culturais, na medida em que esse passa a fazer os usos sociais da leitura e da escrita. Nesse sentido, ser apenas alfabetizado na sociedade contemporânea não é suficiente para inserir o indivíduo no mercado de trabalho; é necessário, antes, torná-lo cidadão. O ato de ler e escrever palavras, como diria [Freire \(1988\)](#), é sempre posterior à leitura do mundo, sejam os educandos crianças ou adultos.

[Tfouni 1995](#), também corrobora essa visão de letramento. Para ela, “tanto a escrita, quanto a alfabetização e o letramento estão ligados entre si” ([TFOUNI, 1995, p. 9](#)). Letramento não se restringe apenas a pessoas que adquiriram a escrita, isto é, aos alfabetizados. De acordo com essa pesquisadora,

(...) enquanto a alfabetização se ocupa da aquisição da escrita por um indivíduo, ou grupo de indivíduos, o letramento focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade ([TFOUNI, 1995, p. 20](#)).

Portanto, o letramento é um processo cuja natureza é sócio-histórica, por permitir aos indivíduos a inclusão social e a emancipação, sem perder de vista as dificuldades impostas aos excluídos. Como as sociedades grafocêntricas excluem os que não dominam a escrita, é muito preocupante o fato de uma criança ou adolescente frequentar a escola por mais de oito anos seguidos e não apresentar domínio sobre essa habilidade.

O letramento, como prática social, ocorre tanto na educação formal quanto na educação não-formal, variando o que se refira às demandas diferenciadas de leitura e de escrita num espaço e noutro. Conforme argumenta Soares, (...) o letramento não é pura e simplesmente um conjunto de habilidades individuais; é o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e a escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social ([SOARES, 2010, p. 72](#)).

Colaborando com o mesmo entendimento, Rego assegura que:

(...) não é somente por meio da aquisição da linguagem falada que o indivíduo adquire formas mais complexas de se relacionar com o mundo que o cerca. O aprendizado da linguagem escrita representa um novo considerável salto no desenvolvimento da pessoa ([REGO, 2010, p. 68](#)).

A ação de incluir as mães, neste caso como representante da família, para conseguir êxito maior nos níveis de letramento e no aprendizado dos filhos, isto é, os alunos, está em sintonia com o pensamento de [Lahire \(2008\)](#), que considera muito importante para o aprendizado a valorização do estudo pela família. O autor aponta que há elementos que podem contribuir para o insucesso escolar da criança, dentre os quais elenca os seguintes: baixa escolarização dos pais; pouca ou nenhuma prática de leitura; poucas experiências domésticas significativas com a língua escrita; pouca ou nenhuma atenção às práticas escolares do filho e situação financeira instável.

Os determinantes apresentados por [Lahire \(2008\)](#) reduzem a participação dos pais no dia a dia escolar dos filhos e até os inibem quando solicitados a comparecer à escola em dias de reunião. Daí a baixa frequência de responsáveis nesse tipo de evento ou mesmo sua ausência e aparente (ou real) desinteresse.

Este também foi o cenário encontrado na Escola Municipal Cantor e Compositor Gonzaguinha, lócus deste estudo em aprimorar os níveis de letramento dos discentes, por meio de atividades aplicadas no decorrer de um semestre letivo tendo sido ampliado posteriormente com a inclusão de atividades de geração de renda para as mães dos alunos pesquisados. Por isso, a alternativa proposta pela equipe do projeto para levá-lo adiante foi incluir as mães nos objetivos da pesquisa. Assim, o projeto voltou-se inicialmente para o trabalho com as mães responsáveis, enquanto a professora da turma, componente da equipe, implementou ações em sala de aula.

A COMUNIDADE E A ESCOLA

Primeiramente, cabe destacar que a localidade denominada Marcílio Dias é uma das 17 favelas do Complexo da Maré, situando-se às margens da Baía da Guanabara, na antiga praia das Moreninhas, ambiente hoje bastante degradado. Antes do aumento demográfico da região, ali residiam, em palafitas, apenas poucas famílias de pescadores. O Censo Populacional da Maré 2013 contou 6.709 residentes em Marcílio Dias, ocupando

2.248 domicílios (REDES DA MARÉ, 2019). O Censo Demográfico 2010 do IBGE contou em Marcílio Dias 6.219 moradores, residindo em 1.768 domicílios. A consolidação definitiva da comunidade ocorreu a partir da construção de um conjunto habitacional empreendido pelo “Projeto Rio” na década de 80 para abrigar moradores das palafitas.

Os moradores da favela Marcílio Dias convivem com a pobreza e com os estigmas sociais da exclusão. A convivência direta com a violência e a falta de serviços públicos impedem que tenham acesso às benesses do progresso social. Em tal localidade, não existem postos de saúde, nem escolas do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano), nem de Ensino Médio. Por ela não circulam transportes coletivos, o que inviabiliza a continuação dos estudos da maioria das crianças e jovens lá residentes, pois o trajeto até a via principal de acesso, a Avenida Brasil, é longo e perigoso para os estudantes do horário noturno.

A escola em questão foi construída em um contêiner e dispõe de 05 salas de aula, sem climatização. Ela possui uma secretaria, um almoxarifado, quatro banheiros, uma biblioteca compartilhada com a sala de leitura, um laboratório de informática, um refeitório e um pátio. A escola apresenta em torno de 300 alunos, distribuídos em dois turnos (manhã e tarde) e oferece apenas o Ensino Fundamental I, sendo a única opção para os estudantes dessa comunidade, atendendo a 153 alunos no turno da manhã e a 147 no turno da tarde, e possuindo 10 turmas. A faixa etária dos alunos é de 6 a 12 anos e as turmas são divididas conforme mostra a Tabela 1, a seguir:

Tabela 1. Distribuição dos alunos da escola estudada

Turno	Turma	Número de alunos	Escolaridade
Manhã	1101	30	1º Ano
	1201	28	2º Ano
	1301	31	3º Ano
	1401	38	4º Ano
	1501	26	5º Ano
Tarde	1102	25	1º Ano
	1202	30	2º Ano
	1302	24	3º Ano
	1402	35	4º Ano
	1502	33	5º Ano

É importante ressaltar que as atividades com as mães dos alunos foram elaboradas e implementadas a partir da interação entre os vários atores da pesquisa: as mães responsáveis pelos alunos, a professora da turma e os pesquisadores do projeto “orientação de letramentos”. Várias reuniões foram realizadas para a exposição da dinâmica proposta pelo projeto e seus objetivos. Ressaltou-se a importância da participação da família, uma vez que esta é parte integrante e essencial ao desenvolvimento e concretização do estudo.

METODOLOGIA

O projeto de pesquisa foi cadastrado na Plataforma Brasil e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer nº 207.248 no dia 27/02/2013) para ser realizado em quatro etapas no período de março a julho de 2013.

Considerando o universo da escola, a Turma 1202 foi selecionada para o desenvolvimento do projeto. Tal turma foi escolhida por apresentar vários alunos com

dificuldades de apreensão do código escrito, sendo sua professora bolsista do projeto OBEDUC/CAPES.

A primeira etapa, iniciada em março de 2013, tratou da observação de campo e do reconhecimento dos sujeitos da pesquisa (alunos do 2º ano do ensino fundamental e seus responsáveis). A seleção dos responsáveis para a participação na pesquisa foi realizada por amostragem (60% do total de pais) e ocorreu mediante preenchimento de questionário socioeconômico, no qual se relataram as dificuldades com relação ao contexto social e escolar.

Inicialmente, todas as mães dos alunos da turma 1202 foram convidadas para, por um período de 15 dias, participarem das atividades do projeto. O objetivo de tal etapa foi o de coletar os dados com auxílio dos instrumentos de pesquisa. Das 30 mães convidadas para participar da pesquisa, somente 21 assinaram o termo de consentimento e de assentimento dos menores para a participação no projeto. Além disso, os estudantes de uma faixa etária entre 6 e 12 anos de idade também participaram dos instrumentos de pesquisa, entrevistas e das atividades suplementares com o consentimento de seus pais.

Na segunda etapa, foram realizadas reuniões para sensibilizar o grupo de mães, quando foram apresentados vídeos e deu-se a promoção de debates. Após a sensibilização inicial, foram apresentadas as oficinas de artesanato que seriam oferecidas: pintura em tecido, crochê, bordado e chinelos decorados (pedrarias).

As oficinas tiveram início em abril de 2013, em um local cedido pela Igreja Evangélica Batista de Marcílio Dias, localizada ao lado da escola. As oficinas foram ministradas por artesãs da própria comunidade contratadas pelo projeto. A primeira oficina, de pintura em tecido/crochê, foi realizada no dia 09/04/13, com a presença de cinco mães; a segunda, no dia 16/04/13, com sete mães; a terceira em 23/04/13, com a participação de dez mães. Nas seguintes, realizadas no período de 30/04/13 a 04/06/13, o quantitativo passou a ser o de quinze mães. A cada aula, a participação tornava-se mais significativa, chegando ao ponto de solicitarem o aumento do tempo de duração das aulas. No mês de julho de 2013 foi realizada a oficina de chinelos decorados e chaveiros em pedrarias, com início em 09/07/13. Dela participaram quinze responsáveis e três mulheres da comunidade, totalizando 18 alunas, com 5 horas de duração. No dia 16/07/13 foi realizada a última aula, que ensinou novos bordados para chinelos.

A última etapa da pesquisa consistiu na análise do desempenho dos alunos da turma 1202, cujas mães participam das oficinas do projeto, já que a nossa hipótese, em concordância com o pensamento de [Lahire \(2008\)](#), era a de que a participação da família, que no caso da favela é a mãe, modifica o desempenho da aprendizagem discente.

Além dos dados qualitativos observados no trabalho do projeto em que se envolveram vários atores, buscou-se também levantar dados quantitativos que pudessem mensurar a importância da intervenção social junto às mães, visando a melhoria do processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente foi levantado o perfil socioeconômico das 21 mulheres entrevistadas na primeira etapa da pesquisa, antes da intervenção social, desenvolvida por meio de oficinas profissionalizantes com as mães dos alunos da turma 1202. Em relação à faixa etária, observou-se que 47,6% delas situavam-se na faixa de 18 a 30 anos, 42,9% na faixa de 31 a 40 anos e apenas 9,5% possuíam acima de 41 anos. Isto indica que as mães dos alunos eram bastante jovens. Os dados foram levantados pelos pesquisadores

do projeto *“Orientação de letramento(s) e construção de percursos de leitura de jovens e adultos nos Ensinos Fundamental e Médio: o protagonismo do sujeito-leitor na constituição dos sentidos”*, em 2013.

Quando analisado o nível de escolaridade das mães, observou-se que 57,1% das mães entrevistadas não concluíram o ensino fundamental; em contrapartida, 23,8% das mães que participaram das entrevistas possuíam o ensino médio completo e 9,5% possuíam o ensino médio incompleto. Assim, verificou-se que apenas 33,3% (um terço) das mães já concluíram o ensino fundamental.

A partir disso, a pesquisa procurou identificar as razões pelas quais as entrevistadas não deram continuidade aos estudos. Dentre as razões mais indicadas, destacam-se as respostas: por falta de interesse (23,8%); por motivo de trabalho (28,6%); por necessidade de cuidar dos filhos (28,6%). Observe que o mesmo percentual foi apresentado nas respostas indicadas pelas mães com relação aos filhos e ao trabalho, o que mostra que esses impedimentos são sérios agravantes para as comunidades carentes, como essa de Marcílio Dias, visto que a falta de escolas, creches e/ou maternais são fatores que impossibilitam as jovens de viabilizarem seus estudos.

Note que são mães relativamente jovens, que não concluíram os estudos na faixa etária adequada. Dentre as mães que não concluíram o ensino fundamental, 57,1% das mães pertenciam ao grupo das que possuíam idade abaixo de quarenta anos. Apenas cinco mães concluíram o ensino médio completo, e nenhuma frequentou curso superior.

Como os dados mostram, 23,8% das mães pesquisadas responderam que não deram continuidade aos estudos por “falta de interesse”; no entanto, a necessidade de emprego e renda é o resultado mais significativo, 28,6%. Tanto o trabalho, não assalariado, o doméstico e o dedicado à criação dos filhos, quanto o assalariado, fizeram-nas optar pela não continuidade da formação escolar básica.

Com relação ao trabalho, observou-se que, das 21 mulheres entrevistadas: 47,6% não trabalhavam; 42,9% trabalhavam informalmente e apenas 9,5% possuíam trabalho formal, isto é, com carteira de trabalho assinada, conforme previsto em lei. É importante enfatizar que todas as mulheres que informaram não trabalhar recebem algum tipo de auxílio e/ou ajuda de custo, tais como “Bolsa Família” ou renda variável, além de receberem ajuda da própria família para seu sustento e de seus filhos.

Analisando a questão da renda familiar, das 21 mães entrevistadas, 69,1% são dependentes unicamente dos recursos do programa Bolsa Família e 38,1% possuem sua renda familiar composta de um a dois salários-mínimos e, também, o recurso do programa Bolsa Família. Nenhuma delas informou receber acima de três salários-mínimos.

No que se refere à profissão já desempenhada, a Figura 1 apresenta as respostas das mães entrevistadas:

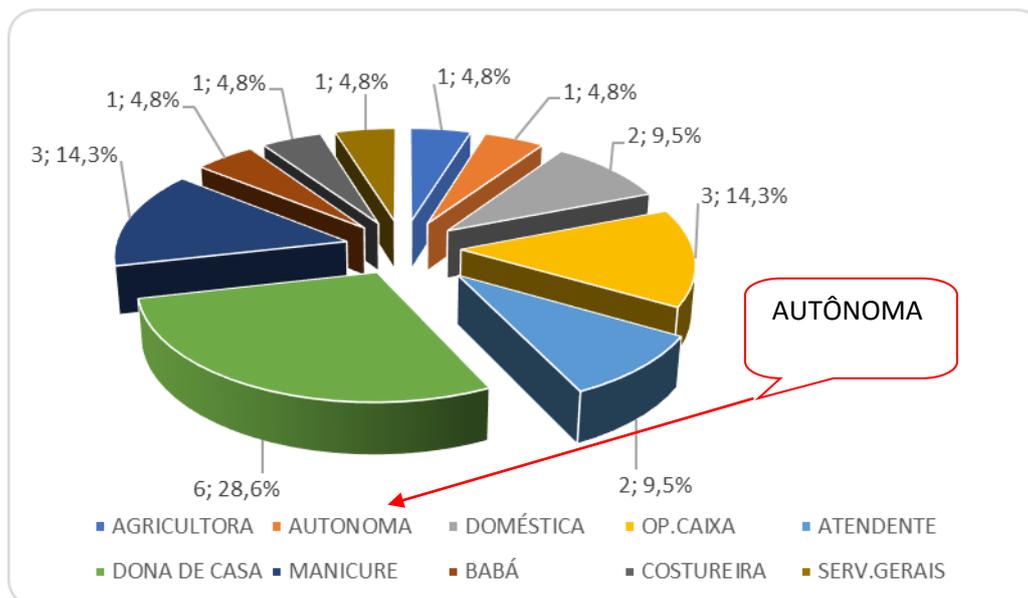


Figura 1. Ocupação das mães participantes da pesquisa

Destaca-se que o quantitativo de mães que somente possuem o ensino fundamental incompleto é superior ao quantitativo de mães que possuem o ensino médio, embora incompleto, representando 57,1% contra os 23,8%. Esse nível de escolaridade repercute na ocupação que estas mães desenvolvem. Note que nove dessas mães não possuem ocupação, estão desempregadas ou atuam na informalidade, o que representa 42,9%.

Outra sinalização relevante diz respeito ao recebimento de ajuda financeira do governo federal por meio do Programa Bolsa Família, para complementação de renda. Note que 61,9% das mães entrevistadas utilizam os recursos do programa, reforçando a necessidade de se manter seus filhos na escola para garantir o auxílio.

A Tabela 2 abaixo sintetiza as informações obtidas na presente pesquisa:

Tabela 2. Síntese dos dados levantados na pesquisa (Continua na próxima página)

Profissões Apresentadas	Quantitativo		Escolaridade	Conclusão	Tipo de Ocupação	Tipo de Negócio	Outra Atividade
Agricultora	1	1	E.F.	Incompleto	Informal	Próprio	Em bar com marido
Autônoma	1	1	E.M.	Completo	Informal	Próprio	Doceira
Operadora de caixa	3	1	E.F.	Incompleto	NT		Artesanato
		1	E.F.	Completo	Informal	Próprio	Em gráfica
		1	E.M.	Incompleto	Informal	Próprio	Em barraca
Atendente de loja	2	1	E.F.	Incompleto	Informal		Em bar de terceiros
		1	E.F.	Incompleto	NT		Em bar de terceiros
Dona de casa	6	1	E.F.	Incompleto	NT		Do lar
		1	E.F.	Incompleto	NT		Do lar
		1	E.M.	Completo	NT		Do lar
		1	E.M.	Completo	NT		Do lar

Tabela 2. Síntese dos dados levantados na pesquisa (Continuação)

		1	E.M.	Completo	NT		Do lar
		1	E.F.	Completo	Informal		
Doméstica	1	1	E.F.	Incompleto	Formal	CTPS	
Manicure	3	1	E.F.	Incompleto	NT		Vendedora
		1	E.F.	Incompleto	Informal	Próprio	
		1	E.M.	Completo	NT		
Babá	2	1	E.M.	Incompleto	Informal		Faxineira
		1	E.F.	Incompleto	Informal	Próprio	Cuidadora de criança
Costureira	1	1	E.F.	Incompleto	NT		
Auxiliar de serviços gerais	1	1	E.F.	Incompleto	Formal	CTPS	

(Legenda: E.F. – Ensino Fundamental; E.M. – Ensino Médio; NT – Não Trabalha)

Os resultados apresentados a seguir são relativos ao desempenho dos alunos da turma 1202, cujas mães participaram das oficinas de artesanato organizadas pelo projeto. As mães e os estudantes serão identificados por letras maiúsculas.

Na Tabela 3 pode-se observar nível de desempenho dos alunos da turma pesquisada no decorrer de três trimestres (do 1º ao 3º). Para constituição desses dados, buscou-se relacionar somente as mães que participaram de, no mínimo, 50% das oficinas do projeto.

Verifica-se que apenas o aluno A apresentava desempenho muito bom (MB) antes do trabalho de intervenção social junto às mães. Todos os outros apresentavam conceitos regular (R) e insatisfatório (I). Percebe-se que aos alunos envolvidos no processo ocorreu uma melhora em seus rendimentos após a participação das mães nas oficinas do projeto e o que era muito bom manteve o seu nível de desempenho.

Tabela 3. Rendimento dos alunos participantes da pesquisa

Alunos	Conceito 1º Bimestre	Conceito 2º Bimestre	Conceito 3º Bimestre	Participou de 50% das oficinas	Mãe
<Aluno B>	I	I	I	SIM	<Mãe B>
<Aluno F>	I	R	R	SIM	<Mãe F>
<Aluno E>	R	B	MB	SIM	<Mãe E>
<Aluno D>	R	MB	MB	SIM	<Mãe D>
<Aluno I>	I	I	R	SIM	<Mãe I>
<Aluno A>	MB	MB	MB	SIM	<Mãe A>
<Aluno J>	R	R	B	SIM	<Mãe J>
<Aluno H>	I	R	MB	SIM	<Mãe H>
<Aluno G>	I	R	B	SIM	<Mãe C>

No 2º bimestre, verificamos que houve significativa melhoria do desempenho escolar dos alunos D e E, além de um aumento de rendimento dos outros. Já no terceiro

bimestre, todos melhoraram o desempenho, exceto o aluno B que não conseguiu mudar o seu rendimento, mantendo-se no nível insatisfatório.

Além do rendimento em leitura e escrita dos alunos cujas mães participaram do projeto, outros aspectos de ordem qualitativa merecem ser mencionados, como a assiduidade dos alunos às aulas e o cuidado com os objetos escolares, livros e cadernos. Segundo avaliação da professora da turma 1202, houve melhoria na capacidade de leitura e de escrita, tanto dos alunos do grupo pesquisado como da maioria da turma. Outro aspecto verificado diz respeito à mudança de comportamento dos discentes, que se mostraram mais tranquilos e revelaram maior interesse no desenvolvimento das atividades propostas.

A melhoria de desempenho de aprendizado dos discentes leva a inferir que o trabalho com as mães foi de grande importância. O envolvimento delas nas oficinas de artesanato, onde também se realizavam debates sobre a escola e os filhos com a equipe do projeto, e a possibilidade de aprenderem uma atividade de geração de renda influenciaram em um interesse maior em relação à aprendizagem dos filhos.

A professora da turma, também participante do projeto, observou uma maior integração entre os alunos e uma presença “mais regular” das mães nas reuniões da escola. Observou também que os alunos passaram a trazer prontas as tarefas passadas para casa o que não acontecia anteriormente e certamente já influenciaria positivamente na melhoria de aprendizagem dos alunos. Em relação ao aluno B, que não mudou o seu desempenho, mesmo a mãe tendo participado em mais de cinquenta por cento das oficinas, a professora afirmou que ele precisará ser observado com mais atenção no próximo bimestre.

Os dados relativos às mães mostram que seu grau de escolaridade é baixo, que não há profissionalização no sentido formal do termo e que a grande maioria depende da política pública denominada programa Bolsa Família. Se o aspecto da informalidade das mães for observado de maneira isolada, pode-se concluir, apressadamente, que ela está relacionada ao fato delas receberem regularmente algum tipo de recurso governamental, com destaque para o Bolsa Família. Mas, contextualmente, isto é, levando-se em consideração as condições sociais de escolarização, a falta de locais para as mães deixarem os filhos e a ausência de outras políticas públicas, o recurso do programa governamental é ainda o que permite que a criança (do universo pesquisado) da Favela Marcílio Dias frequente a escola.

Esse quadro — ou desenho — da situação das mães dos alunos da turma 1202 explica em parte o baixo desempenho dos alunos na apreensão do código escrito e da compreensão leitora. A esse respeito, salienta-se que essas mães, sem apoio, não conseguem dar o devido acompanhamento aos estudos de seus filhos, já que possuem um nível baixo de escolaridade. A falta de instrução reflete-se também na escolha da profissão, que repercute no tipo de ocupação que desempenham.

Paulo Freire externa que a escola deve ser um espaço de trabalho, de ensino, de aprendizagem. Um locus em que a convivência constantemente permita uma busca pela superação, pois a escola é o local favorável para pensar. Como Freire sempre considerou na habilidade criadora dos homens, mulheres e crianças, a escola se apresenta, pois, como instância da sociedade. Paulo Freire relata que “não é a educação que forma a sociedade de uma determinada maneira, senão que esta, tendo-se formado a si mesma de uma certa forma, estabelece a educação que está de acordo com os valores que guiam essa sociedade” (FREIRE; ILLICH, 1975, p. 30). Reconhecendo a existência do oprimido e do opressor, convida-nos para essa libertação, a princípio pela libertação do

opressor que habita em cada um, para então conseguirmos pela marcha popular libertar todos os homens. Sabemos que o papel da escola não será ela a única responsável pelas transformações da sociedade. A escola vem orientada na maior parte para a manutenção das estruturas sociais e econômicas dominantes, que impedem a própria transformação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa, cujo objetivo foi aprimorar os níveis de letramento dos alunos da turma 1202, da Escola Municipal Cantor e Compositor Gonzaguinha, situada no Complexo da Maré, e que seria desenvolvida apenas no âmbito dos alunos, isto é, a partir de leituras e metodologias oferecidas pela professora, mostrou que o envolvimento da família (neste caso, das mães) é fundamental para a melhoria de desempenho dos alunos. Os dados confirmam o pensamento de [Lahire \(2008\)](#), que considera a valorização do estudo pela família muito importante para o aprendizado dos filhos.

Os objetivos da pesquisa foram atingidos tal como previsto em aprimorar os níveis de letramento dos discentes, por meio de atividades aplicadas no decorrer de um semestre letivo tendo sido ampliado posteriormente com a inclusão de atividades de geração de renda para as mães dos alunos pesquisados. Os dados foram coletados por meio de instrumentos de questionários aplicados primeiramente às mães e, posteriormente, aos alunos, após a convivência destas nas oficinas de artesanato e culinária organizadas na comunidade.

Confirma-se também que a situação financeira instável, a fraca escolarização dos pais e a pouca ou nenhuma atenção às práticas escolares do filho podem, sim, contribuir para o insucesso escolar da criança.

Conclui-se que a inter(ação) entre a instituição escolar, os discentes e suas famílias é fundamental para a melhoria da Educação Básica, principalmente em áreas favelizadas, como o Complexo da Maré. Nesse caso, reforça-se o papel da escola no contexto das comunidades carentes, uma vez que esta instituição, apesar de todas as dificuldades, constitui-se em espaço de “empoderamento” para os filhos dos trabalhadores subempregados nesta época tecnológica em que se radicaliza a necessidade da formação escolar como garantia de emprego e cidadania.

A não incorporação das práticas sociais de escrita e da leitura no cotidiano de parte significativa da população em idade laborativa se configura como um grave problema social, pois a nossa sociedade, culturalmente grafocêntrica, exige o uso desses dois domínios ([MIRANDA, 2011](#)).

Conclui-se ainda que a escola precisa melhorar para cumprir o seu papel na conjuntura das comunidades carentes. Além disso, os professores precisam ser incentivados a estudar e ter retornos (também de ordem econômica) para também cuidar de suas famílias. A professora da turma 1202 foi bolsista do projeto OBEDUC e participou de grupos de estudo sobre Letramento. Desenvolveu e compartilhou atividades e ofereceu leituras aos alunos. O projeto, por meio das oficinas de artesanato, garantiu que as mães acompanhassem os seus filhos e, também, vislumbrassem a possibilidade de aprender artesanato (o que de fato aconteceu) para gerar renda e melhorar a vida da família.

O trabalho nas oficinas contribuiu para a autoestima do grupo e algumas mães manifestaram o desejo de voltar a estudar a fim de colaborar de forma mais efetiva na educação e no progresso individual dos filhos.

Espera-se que esta pesquisa forneça fundamentação para futuras discussões sobre o tema e permita uma reflexão mais elucidada sobre o papel da escola em comunidades carentes, como é o Complexo da Maré. A melhoria do desempenho escolar do aluno da escola pública passa pela melhoria na capacidade leitora e de escrita, já que essas habilidades são “bens de base”, sobretudo em uma sociedade tecnológica como a nossa.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à escola e as mães da turma 1202 que participaram da pesquisa. O projeto foi apoiado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), no Programa Observatório da Educação (OBEDUC).

SUBMETIDO EM 9 maio 2018
ACEITO EM 22 mar. 2021

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 22. ed. São Paulo: Cortez, 1988.

FREIRE, P.; ILLICH, I. Diálogo. In: SEMINARIO INVITACIÓN A CONCIENTIZAR Y DEESCOLARIZAR: CONVERSACIÓN PERMANENTE, 1974, Genebra. **Atas ...** Buenos Aires: Búsqueda-Celadec, 1975. 109 p.

LAHIRE, B. **Sucesso escolar nos meios populares:** as razões do improvável. São Paulo: Ática, 2008.

REGO, T. C. **Vygotsky:** uma perspectiva histórico-cultural da educação. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MIRANDA, M. G. A linguagem e os seus usos sociais: inclusão social e desenvolvimento humano. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE LETRAS E LINGUÍSTICA, 13., SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LETRAS E LINGUÍSTICA, 3., 2011, Uberlândia. **Anais ...** Uberlândia: EDUFU, 2011. v. 2, n. 2.

REDES DA MARÉ. **Censo Populacional da Maré / Redes da Maré.** Rio de Janeiro: Redes da Maré, 2019. 108 p. Disponível em: <<https://apublica.org/wp-content/uploads/2020/07/censomare-web-04mai.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2021.

SOARES, M. **Letramento:** um tema em três gêneros. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

TFOUNI, L. V. **Letramento e alfabetização.** São Paulo: Cortez, 1995.